

Ministério do Meio Ambiente deve gerir recursos hídricos

Mas obras e infra-estrutura de irrigação devem ficar a cargo de outro ministério. Garantia foi dada por FHC em reunião com ambientalistas

Um grupo de dez ambientalistas representando diversas organizações não-governamentais recebeu ontem do presidente Fernando Henrique Cardoso a garantia de que o Ministério do Meio Ambiente ficará com a gestão da política de recursos hídricos, mas a parte relativa a obras e infra-estrutura de irrigação será repassada para outro ministério.

O vice-presidente do Conselho da Fundação SOS Mata Atlântica e ex-ministro do Meio Ambiente, Paulo Nogueira Neto, aprovou a idéia de retirar do ministério os projetos de irrigação, pois as obras "podem prejudicar a atividade principal de defesa do meio ambiente". No ano passado, segundo o diretor do Instituto Socioambiental, João Paulo Capobianco, 50% dos recursos do ministério foram gastos em obras de irrigação.

Segundo os ambientalistas, questões fundamentais do setor não foram plenamente desenvolvidas durante o primeiro mandato. Eles destacaram que episódios como as queimadas da Amazônia, o aumento da poluição do ar nas regiões urbanas e o aumento da destruição da Mata

Atlântica são resultado de equívocos que não deveriam se repetir. O grupo reclamou dos cortes no orçamento do ano que vem para o Programa de Proteção das Florestas Tropicais (PPG-7), de mais de R\$ 50 milhões, e do Programa Nacional de Conservação e Uso da Biodiversidade (Pronabio) ambos financiados por doações internacionais. FHC disse que não sabia desses cortes.

Mata Atlântica

O grupo pediu ainda a edição de um decreto para suspender os planos de manejo de exploração florestal em áreas de Mata Atlântica e apoio ao projeto do deputado Fabio Feldmann (PSDB-SP) de proteção à Mata Atlântica, em tramitação no Congresso. Os ambientalistas também manifestaram ao presidente preocupação com o anúncio do governo de criação de quatro parques nacionais que não saíram do papel.

O grupo que participou da audiência contou também com a presença do diretor da Agência Estado, Rodrigo Lara Mesquita, do presidente da Fundação SOS Mata Atlântica, Roberto Klabin, do diretor da Fundação SOS Mata Atlântica, Mario Mantovani, do diretor do Conselho Nacional da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica, Clayton Lino, do diretor do Fundo Mundial para a Natureza (WWF), Garo Batmanian, do diretor da Rede Mata Atlântica, Renato Cunha, da presidente da Fundação Pró-Natureza, Maria Tereza Jorge Pádua, do diretor da Conservation International do Brasil, Paulo Gustavo Prado, e do coordenador do Instituto Socioambiental, Márcio Santilli.